

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

APRENDENDO COM O OUTRO¹ LEARNING FROM OTHERS

Thaíse Oliveira Viera², Adriana Atkinson Herberts³

¹ Projeto de práticas desenvolvidas na escola pública municipal.

² Professora Municipal - Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (URCAMP) e Especialização em Educação Ambiental (UFSM)

³ Professora Municipal - Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (UNIJUI) e Especialização em Educação Infantil (IESA)

APRENDENDO COM O OUTRO¹
LEARNING FROM OTHERS

VIERA, Thaíse Oliveira², HERBERTS, Adriana Atkinson³

¹Projeto de pesquisa e prática desenvolvida em escola pública municipal.

²Professora Municipal - Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (URCAMP) e Especialização em Educação Ambiental (UFSM)

³Professora Municipal - Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (UNIJUI) e Especialização em Educação Infantil (IESA)

INTRODUÇÃO:

Por sabermos que as gincanas privilegiam o conhecimento e o saber dos nossos educandos, a idéia desenvolvida por esse projeto procura interligar as disciplinas, integrar a escola e a comunidade, resgatar as manifestações culturais tradicionais e locais, a prática dos esportes e das atividades de lazer que visam um bem estar social. Visa, também, a construção de uma consciência solidária nos alunos e na comunidade. A I Gincana Cultural e Esportiva da E.M.E.F. Espírito Santo teve por finalidade desenvolver o intercâmbio sócio - esportivo - cultural, estimulando os educandos para atividades sadias, estabelecendo uma união segura entre a comunidade e a escola, exaltando a prática desportiva como instrumento de formação de personalidade, fazendo valer a formação de cidadãos conscientes. Segundo BRACHT (2000), o esporte tratado e privilegiado na escola pode ser aquele que atribui um significado menos central ao rendimento máximo e à competição, e procura permitir aos educandos vivenciar também formas de prática esportiva que privilegiem antes o rendimento possível e a cooperação. A gincana escolar deve proporcionar aos alunos o desenvolvimento da cidadania, o respeito às regras, a cooperação, o trabalho em equipe, favorecer a integração entre os participantes e a tomada de decisões. Por conseguinte, caberia principalmente à educação e sociedade em geral fomentar o surgimento de ambientes cooperativos na vida social, em destaque no âmbito escolar. Desde cedo os alunos teriam a possibilidade de conviver com a prática da cooperação entre eles, conhecendo outra maneira de

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

relacionamento social além do competitivo, neste tipo de trabalho pode e deve ser um ótimo meio de estímulo à cooperação, resolvendo os conflitos coletivamente com o grupo. Todavia, a título de incentivar mais ainda o sentido de cooperação entre os alunos, é interessante que as tarefas a serem desenvolvidas sejam por si mesmas cooperativas, semi cooperativas ou ao menos não competitivas. Atividades estas que nada ou muito pouco apresente de incentivo à competição. Entendendo-se que as práticas cooperativas significam um ambiente que propicie a ajuda mútua entre os alunos. As atividades semi cooperativas devem ser entendidas como uma cooperação parcial (oscila entre cooperação e competição).

Durante a realização deste trabalho, desejamos observar a criatividade e espontaneidade de cada aluno para defender e organizar suas idéias e o prazer de desenvolver as atividades propostas, possibilitando torná-los seres mais conscientes e capazes de resolver a diversidade de problemas de seu viver diário. Desta forma era esperado que ao final da gincana os alunos reconhecessem a importância do trabalho em equipe e do coleguismo, ampliassem sua criatividade e o senso de tomada de decisão, aspectos importantíssimos para o desenvolvimento educacional e social. E não observar os jogos propostos somente como um passatempo e sim, como nos revela LARA (2003), como uma atividade que pretende auxiliar o aluno a pensar com clareza, desenvolvendo sua criatividade e seu raciocínio lógico. Do lado dos professores esperava-se mostrar que além de estimular uma relação mais estreita com seus alunos, é possível utilizar outros locais e métodos para se ensinar. Conforme COOL (1996), ao realizar aprendizagens significativas, o aluno constrói a realidade atribuindo-lhe significado.

METODOLOGIA:

A I Gincana Cultural e Esportiva da E.M.E.F. Espírito Santo ocorreu durante o ano letivo de 2017. Sendo feita uma comissão composta pelo professor coordenador, pelo diretor e por mais professores. Durante a Gincana foram desenvolvidas atividades esportivas e culturais envolvendo a escola: corpo docente e discente e a comunidade local. Foram formadas equipes por todos os 326 alunos matriculados neste ano na escola, em que cada equipe tinha várias tarefas a serem executadas no decorrer da competição. Durante os dias da gincana foram desenvolvidas atividades esportivas e culturais: arrecadação de alimentos, jogos esportivos, atividades artísticas, teatrais, provas surpresas, e etc. As tarefas foram relacionadas com todas as disciplinas escolares desenvolvidas na escola: português, matemática, história, geografia, ciências, ensino religioso, artes, música, educação física, e língua inglesa. Na parte esportiva foram realizadas as seguintes modalidades: futsal e voleibol. Foram pegos todos os alunos do turno da manhã (4º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano) dividimos por equipes mistas entre todas essas turmas e no turno da tarde (1º ano, 2º ano, 3º ano, 5º ano e 6º ano) também divididos em equipes mistas de todas as turmas. Cada equipe competia somente com as equipes formadas em seu turno. Cada equipe teve que escolher um coordenador. As tarefas eram entregues a cada 15 dias, sendo que entre uma e outra entrega de tarefa acontecia a realização da tarefa entregue anteriormente. Estas tarefas eram entregues para o coordenador de cada equipe, o qual deveria organizar e orientar sua equipe (cada equipe podia pedir auxílio para a realização da atividade para um dos professores da escola, em caso de

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

dúvidas na realização do mesmo), o tempo para pesquisa ou desenvolvimento das atividades era realizado no turno inverso ao turno de aula do aluno. Juntamente com a tarefa o coordenador da equipe recebia uma ficha para preencher com o nome dos alunos, os quais não ajudavam na realização da mesma. Os alunos que ajudavam e participavam das atividades de sua equipe, ganhavam automaticamente 0,5 pontos em todas as disciplinas por participação, e ao final de cada trimestre somava-se a pontuação final, valendo 1,5 pontos na média em todas as disciplinas. Durante cada trimestre foram realizadas 5 atividades diferenciadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Este trabalho desenvolveu com os alunos uma grande integração, participação em equipes, considero que a partir deste trabalho, os alunos tiveram a oportunidade de: apropriar-se da linguagem visual e corporal; discutir como elaborar as regras das atividades propostas, apropriando-as às características do grupo; desenvolver atitudes cooperativas, de respeito e de solidariedade; envolver-se com alegria na prática das atividades e jogos; construir conceitos básicos sobre: como o corpo é o que ele precisa o que ele é capaz de fazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A constituição do ser humano se faz através das relações que ele desenvolve com o meio exterior a ele, tendo como influência o contexto histórico, a cultura e seus valores. Na sala de aula, enquanto ambiente educativo, se percebe conflitos entre os sujeitos, que fazem emergir o eu em oposição ao outro, cabendo ao educador utilizar-se das situações de conflito para questionar, refletir, conscientizar e administrar esta situação. Diante disso, escola possui a função de mediar o conhecimento levando o aluno a construir o seu próprio conhecimento e sabendo partilhar com os demais. Essa função acontece também pelas relações desenvolvidas neste espaço de transmissão do conhecimento e interação entre as pessoas. Por isso, a essência dessa relação de convivência entre os alunos de turmas diferentes e processo de ensino de aprendizagem interdisciplinar, sabe-se que, o conhecimento é constituído pelo processo de interação entre os sujeitos, pois o mesmo envolve-se ativamente na produção do seu conhecimento e o amplia-o quando o discute com o outro. Assim, a escola precisa ser encarada como um espaço de humanização, de formação onde o afeto, o respeito mútuo e o diálogo devem prevalecer para o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Trabalho em equipe, integração, cooperação, cidadania.

Key words: team work, integration, cooperation, citizenship.

REFERÊNCIAS:

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. Movimento, Porto alegre, v. 6, n. 12, p.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

14-24, jan./jun. 2000.

COLL, C  zar. Psicologia e Currículo: Uma aproxima  o psicopedagógica   elabora  o do currículo escolar. Tradu  o de Cl  dia Schilling. 5 ed. São Paulo: Editora  tica, 1996. Cap. 2, p.33-63, Os Fundamentos do Currículo.

LARA, Isabel Cristina M. Jogando com a matemática de 5^a a 8^a série. São Paulo: Editora R  spel, 2003.